

06 OUT 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

ANC P3

## A difícil coexistência dos Poderes

A iluminação nas salas do poder em horas impróprias sempre provoca apreensão. Que difícil problema estaria sendo equacionado, que angustiosa decisão estaria sendo tomada para que ao longo de todo o fim de noite da última segunda-feira, indo até às primeiras horas da madrugada da terça, pelo menos quatro ministros de Estado, mais o consultor-geral da República e o próprio presidente Sarney permanecessem em seus postos? Que angustiante situação estaria prendendo os homens do poder em seus postos de comando?

Tudo ficou pior quando o País se deu conta de que o *Diário Oficial* da União, que habitualmente chega aos que dele necessitam por volta das oito horas, naquela terça-feira, véspera da promulgação da nova Constituição, só circulou à tarde. Foi só às 15h30, quando os primeiros exemplares saíram da gráfica do Departamento de Imprensa Nacional, que a tensão se desfez e houve comemorações.

Não era para menos. O *Diário Oficial* circulava com 236 páginas — um recorde absoluto, quatro vezes maior do que a média de

suas edições normais —, cheio de nomeações, remanejamentos, mudanças nos organogramas dos ministérios e órgãos do Executivo. O esforço na madrugada trouxera a felicidade para muitos “amigos do rei”.

É preciso ter presente que todas as atenções, desvelos e premiações dessa *terça-feira feliz* visavam aos amigos de um dos Poderes da República. Até uma criança poderia perceber que toda a atividade da noite e da madrugada fora motivada pelo que se poderia chamar de o “grande medo” do dia seguinte, a quarta-feira solene, dia de festa e discurso, em que entraria em vigor a nova Constituição, que proíbe terminantemente esse tipo de ação governativa. No *último dos dias* da Velha República, legislou-se sobre quase tudo: enquanto a Fundação Serviços de Saúde Pública ganhava 412 novos funcionários, o Ministério da Justiça mudava o organograma e criava 69 cargos; enquanto 71 felizardos eram autorizados a afastar-se do serviço público, o governador de Minas Gerais tinha todos os motivos para o sorriso largo, pois recebeu Czs 760 milhões de *new-money* para o de-

envolvimento do cerrado mineiro. O esforço da madrugada não teve limites nem fronteiras: e assim a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa ganhou novo regimento.

Os amigos não poderiam ser esquecidos; aliás, isso não é novo no Brasil. O *Diário Oficial*, em sua “superedição” da terça-feira, não se preocupou apenas em oficializar a gratidão, mas tocou também no que se poderia chamar de *pontos sensíveis*. O Conselho Nacional de Informática saiu da área do Ministério da Ciência e Tecnologia e passa para o âmbito direto da Presidência da República. Não é esse o único dos pontos sensíveis, que certamente serão objeto de análise mais acurada do Poder Legislativo; que criança deixou de perceber o expediente embutido no decreto que criou a Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional, cujo perfil, para sermos moderados, lembra em tudo a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, instância e órgão que pela nova Constituição explicitamente deixaram de existir?

É esse confronto possível que mais nos preocupa. Quando a fes-

ta do dia 5 acabar, começará o tempo das grandes transformações. O senador Fernando Henrique Cardoso manifestou a sua disposição de imediatamente apresentar projeto de decreto legislativo para sustar as providências de última hora do governo com o objetivo de alterar estruturas e atribuições de órgãos. O senador foi mais longe, radicalizando para a platéia: “Se o presidente exorbitar, *impeachment* nele”.

É preciso ver que essa não é uma opinião isolada em um Congresso que sai fortalecido depois de todos os confrontos do período constituinte. As contratações e nomeações irregulares serão objeto de atenção especial do Tribunal de Contas da União, como informou seu presidente. A crise de que o *Diário Oficial* foi testemunha corre o risco de ultrapassar o ponto de equilíbrio. Será preciso um longo período de acomodação para que o velho Executivo e o novo Congresso coexistam harmonicamente. A madrugada de esforços do Executivo não contribuiu para isso. Às vezes, as noites muito longas, as “noites brancas”, são péssimas conselheiras.